

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 60 reis por linha. Typ. e redacção—rua de Paysandú n. 28.

REVISTA DOS JORNAES.

Semanario, n.º 309, de 21 do fundante: —Publica uma correspondencia de Pariz.

—Na *Secção livre*: duas poesias consagradas á memoria do joven José Antonio da Silva Rocha, falleci lo na corte.

Telegrammas, *chronica semanal* e *anuncios*.

Epoca, n.º 265, da mesma data:

Com a epigraphie «Documento para a historia», deixa um espaço em branco reservado á resposta que o sr. dr. José Faustino ha de dar á carta do Exm.º Sr. dr. Firmino Martins, publicada na *Imprensa* de 11 de julho.

«Porque será?» é a epigraphie do seu 2.º artigo, no qual faz varias considerações sobre a ida do sr. dr. Torquato Mendes Vianna á provincia do Maranhão, em gozo de licença.

—O 3.º artigo, *Demonstração de apreço*, é consagrada a descripção do banquete offerecido ao sr. deputado Benjamin Nogueira.

—Na *Secção particular* o sr. tenente-coronel Odórico B. de A. Rosa discute negocios do thesouro, explicando a venda dos gados adjudicados á fazenda provincial em consequencia de execução promovida contra seu devedor capitão Manoel Ignacio de Souza Martins.

—O sr. dr. Samuel Uchôa, juiz de direito de Campo-maior dá a grata noticia de haver libertado as suas duas unicas escravas—Luísa e Maria, de 24 e 26 annos, como uma prova do affecto e sincero reconhecimento que dá a esta provincia, quando trata de retirar-se della.

—Uma correspondencia de S. João do Piahy, respondendo ao X da *Imprensa*.

—Noticiario, edital e anuncios.

Imprensa, n.º 784 de 24:

Na *Parte official* publica as Resoluções Proviaes n.ºs 1071 a 1076, e a continuação do relatório do Exm.º Sr. Dr. Firmino Martins.

—A acta da 1.ª Sessão ordinaria da assemblea provincial.

FOLHETIM.

A vol d'oiseau

Aurá era um anjo e como anjo, baixára do céu nas formas graciosas d'uma criança.

O silencio das florestas recolhera seus vagidos infantis e no seio d'uma natureza semi-virgem achiára abrigo o primeiro e mais brilhante de todos os seus sorrisos.

Tinha na frente a candidez da garça que desata o vôo gentil em busca do infinito, seus olhos possuíam a doce serenidade do astro, que esmorece e sua voz era o idyllio suave que se elevava da terra aos altos trasflores d'alvórida.

Que o diga á estrella matutina que dardejou limpido raios nas ondas negras das madeixas esparsas; que o diga á bri-

—Precedido de um pequeno artigo, transcreve o discurso proferido no senado pelo Exm.º Sr. Visconde de Paranguá, acerca da suspensão dos vereadores da camara municipal desta capital.

—Um artigo sobre negocios de S. João do Piahy

—Outro justificando o acto da assemblea que extinguiu a cadeira de lingua nacional do lyceu, aposentando o respectivo lente.

Na parte «Publicações geraes»:

—O sr. capitão José Faustino da Silva faz algumas observações sobre diversos topicos da carta do Exm.º Sr. Dr. Firmino Martins, publicada na *Imprensa*.

—O sr. capitão Miguel Borges responde ás accusações que lhe foram feitas na *Epoca* n.º 563 e publica um officio que, como procurador fiscal do thesouro, dirigio ao respectivo inspector.

—O sr. capitão Manoel Cavalcante d'Albuquerque justifica-se do facto do desaparecimento de Francisca de tal, que lhe fora attribuido pela *Epoca*.

—O sr. capitão Luiz Manoel Soares responde a *Epoca*, acerca do roubo do thesouro provincial.

—O Rvm. padre Arraes desmente o boato propalado de promover elle, a remoção do professor de S. João do Piahy.

O TELEPHONE.

Libertadora piauhyense.

No dia 22 do espirante, teve lugar no paço da camara municipal desta cidade, a installação official da sociedade «Libertadora Piauhyense.»

Perante um numerooso concurso de cavalleiros e senhoras e no meio do mais expansivo contentamento, foi pelo digno presidente da mesa provisoria, o sr. conego Honorio José Saraiva, declarada installada a sociedade, e depois de

sa dos vales que sugou tepidos perfumes ra taça inebriante de seus labios.

E ella vivia esquecida e pura como a planta que nasce na solidão das matias ou a calhandra maviosa que vem aos ermos ensinar a curta historia de seus amores; e risonha e linda crescia em meio das harmonias silvestres, como a esperanza radiante já prestes a transformar-se em flor mimosa.

Mas, um dia, na limpidez de sua alma refulgio vago, desejo: talvez sonho dourojado houvesse deposto um beijo ardante nas rosas purpurnas de suas faces.

Como lirio, ambicionou mais amplo horizonte, os afagos d'outras brisas mais queixosas, os encantos opalinas d'outro sol; planta—desejou beber frescores, distante do suspirar das selvas, longe da sombra vetusta dos palmares.

E partiu; de balde procurou-a o sabio saudoso, que á fazia adormecer aos que-

bellas poesias e discursos, analogos ao acto, recitados pelos srs. drs. Gabriel Ferreira, Simplicio Coelho de Resende, capitão João Monteiro, Arthur de Vasconcellos José J. de M. Avellino e R. Tote, tocando, á intervallos, uma bem organizada orchestra, —forão apresentadas as cartas de liberdade dos seguintes escravos, manumittidos gratuitamente por seus senhores:

—Venancio, do Dr. Simplicio de Souza Mendes;

—Joaquim, de D. Rosa Cezar de Paiva e Silva;

—Cosme, de D. Francisca Thomasia e Veras.

—Ufana e Raymunda do capitão Luiz de Alencar Araripe;

—Thomasia de João Gonçalves Pedreira;

—Lazara do capitão Luiz Manoel Soares;

—Antonia, de Joaquim José da Cunha;

—Izabel, de José Lopes Castello Branco;

—Alexandrina, do capitão Antonio Ribeiro Soares.

—Martinha, do capitão Egidio Gonçalves Pedreira;

—Romana, de M. Mayer.

Em seguida procedeo-se ao leilão de prendas, promovido pela sociedade, importando o producto do mesmo em cerca de quatro centos mil reis.

Terminado o leilão, dirigio-se a sociedade, em passeiata, acompanhada de grande massa popular, á diversas ruas da cidade, saudando em sua passagem aos propugnadores da grande ideia.

Terminado o leilão, dirigio-se a sociedade, em passeiata, acompanhada de grande massa popular, á diversas ruas da cidade, saudando em sua passagem aos propugnadores da grande ideia.

Mas . . . ao silencio das selvas succedera o dulcor das harmonias; Aura ostentava um luar de graças em meio dos esplendores de um festim.

Em sua fronte irradiava ainda a candidez das açucenas, porém nos olhos languidos, como o vago alvor das ondas, não brilhava mais a branda serenidade de um céu de primavera.

Lirio—nascido á sombra das florestas, crestára-se ao ardor do meio dia; planta—despontada á margem do regato mirrara-se na aridez dos desertos; mulher—que sonhara encantos obscuros, vira rojar a pureza de seu seio nos torpes lodaças da perdição.

Raul.

Ainda por esta occasião fiserão-se bonitos discursos.

Assim terminou a festa da inauguração da Libertadora Piauhyense.

Prasa aos ceus que sempre com crescente entusiasmo e denodado esforço leve ella ao cabo sua augusta missão.

CAMPO NEUTRO.

A illustre redacção da *Epoca*, apreciando em artigo de noticiario de sua ultima edição, o arbitramento dos escravos destinados á serem libertados pelo fundo de emancipação, distribuido á este municipio, pelo modo injusto e manifestamente parcial porque o fez, poz-me na rigorosa contingencia de vir oppor-lhe uma ligeira contradita, na parte que me diz respeito.

E' certo, infelizmente, que tive de servir de arbitro por parte da fazenda na avaliação da escrava Maria do sr. major Olegario Rios; mas, não é exacto que no desempenho desse papel cedesse á sentimentos menos justos para favorecer o interesse do senhor em detrimento da causa dos libertandos.

Não estou, é certo, como muita gente, a par do preço corrente dessa mercaderia nas diversas praças importadoras; nunca por conta propria ou de outrem, negociel com tal genero; é possível, pois, que se tivesse dado exaggeração no preço da alludida escrava; mas, d'ahi para o enorme escandalo figurado pela *Epoca*, vae um abysmo.

Não solicitei a honra de representar á fazenda nesse arbitramento; ao contrario, só accitei semelhante encargo á instancias do respectivo juiz, de que facilmente se conclue que não podia haver accordo previo entre mim e o sr. major O. Rios, como temerariamente dá á entender a *Epoca*.

Tratava-se de uma escrava—peçã, (na gíria dos antigos mercatores), de 21 annos, cujas prendas e boas disposições phisicas, o seu senhor enumerou, sem contestação, em pleno auditorio, pedindo por ella 800\$000 reis.

No interesse da fazenda publica tive de regatear de modo a reduzir o preço pedido a 700\$000 reis.

Assim o fiz, porque entendi e entendo que uma escrava em taes condições, que a lei, embora *irracional e absurda*, como a considera

a *Epoca*, ainda garante, como uma propriedade, legitimamente constituída, valia esse preço, a menos que nas aras da liberdade não quisesse sacrificar o direito da propriedade alheia.

Não sou medico e portanto não me era dado conhecer o mal que, por ventura, soffreu ou soffre ainda a alludida escrava, que é hoje declarada epileptica pela *Epoca*; sendo alias, certo que, só tinha razões para suppor a sã, desde que vi-a, como por muitas vezes vi, feita ama dos filhinhos do sr. major Olegario Rios, que, de certo, não confiaria esses caros peñhoes de sua alma á uma pessoa contaminada de tão cruel enfermidade.

Ignorava tambem o facto de haver ella sido recambiada do Rio de Janeiro.

Nunca ouvi fallar em tal, senão depois de consummado o facto verberado hoje com tanta acrimonia pela *Epoca*.

Desta succinta exposiçãõ verifi-ca-se que procedi na melhor boa fé.

Não sou e nunca fui infenso a causa da emancipação, á qual alias, hei prestado na razão das minhas fracas forças o meu concurso franco e desinteressado, quer nas columnas deste jornal e quer por outros meios a meu alcance.

Não podendo, porem, fazer-lhe grandes barretadas com o meu chapéo, entendo que não me é licito tambem fazel-as com o alheio.

Therézina 24 de julho de 1883.

Antonio Joaquim Diniz.

Peripery, 12 de Julho de 1883.

AO PUBLICO.

Tendo de installar-se muito breve uma sociedade, nesta Villa, sob o titulo—*Libertadora Periperyense*—para cujo fim se preparam os respectivos socios desde Maio ultimo, por isso os verdadeiros abolicionistas anticiparam-se concedendo liberdade aos escravos seguintes: —Lorença—do capitão Antonio Raimundo da Silveira Sampaio—Joaquina, de D. Clarinda Rosa Castello Branco—estas duas sem onus—Germana do Tenente José Paulo da Silva Rabello—pela quantia de 50\$ rs.—Maria do capitão Estevão Rabello d' Araujo e Silva, por três annos de serviço—Evarista, do Tenente Antonio de Freitas e Silva Sampaio por 2 annos de serviço—Moysés do alferes João de Freitas Silva sem onus—Efigenia—do alferes José Camillo de Freitas e Silva por 4 annos de serviços—Leandra do cidadão Miguel Francisco Damasceno Monté—sem onus; Ivo o Joanna—de D. Archângela de Souza da Annuaciãõ, sem onus—Maria, da mesma D. Archangelap por 7 annos de serviços;—o Reinaldo do cidadão Aveltano de Freitas e Souza, por cem mil rs. Portanto para que longe se saiba que os Periperyenses tão bem defendem a causa da liberdade, se pede a publicação destas linhas pelo que grato será

Um abolicionista.

Quadro luctuoso.

Mais uma mimosa e si gela flor feneceu ao ardente sopro da morte! Sim! as suas pétalas, impellidas pelo tufão da fatalidade, cahiram e se forão envolver no pó de fria e solitaria sepultura; mas o seu perfume elevou-se ao infinito onde se foi espargir nos jardins celestiaes.

D. Angelica Olegaria do Nascimento, filha do capitão Jesuino Pereira do Nascimento, fallecido, e D. Anna Raimunda Alves do Nascimento, é o carissimo ente a quem me refiro. Foi ella quem as 3 horas da manhã de 29 do vigente mez, recebeu o terrivel golpe descarregado tão cruelmente pelo sempre inexoravel braço da morte, luzi gavel devastadora, que arriou com assim do collo materno um fructo de amor e um thesouro de virtudes!

Este quadro tão triste e doloroso, que a pena não pode absolutamente descrever, houve lugar em "Santa Theresã" do Tenente Coronel Fernando Almendra Rodrigues d' Aguiar, para onde fora ella esperancosa de encontrar fim vo aos seus soffrimentos. Infelizmente, porem, prostrada ao péso de seis longos mezes de cruéis martyrios, partira se-lhe o dedicado fio da precioza existencia, ainda na auro-ra da vida, por isso que, na sua ligeira passagem pela face do solo, apenas contemplára o sorriso de 17 primaveras!

O seu cadaver foi hontem deposto em sepultura no cemiterio publico desta capital, ás 7 horas da manhã.

D. Angelica foi o prototypo da obediencia e amor filiaes, extremosa irmã, dedicada amiga e caridosa consoladora dos afflictos, cuja dor compartilhava!

Eu, pois, que tive o immenso prazer de apreciar, pela estreiteza da amizade, os seus excelsos e invejaveis predicados, venho hoje, como é justo, lamentar o seu prematuro voo, conservando ainda minha alma envolta nas luctuosas dobras do mais profundo pesar!

Felizmente aos que prantellão a sua eterna auzencia, deixou ella para resignação a certeza que devem ter de que o seu obituario e virtuoso manto, no curto transito que fez pela superficie ter estre, não sentio sequer o menor salpico do pó da corrupção. Pelo que foi receber do Eterno o diadema, que destinou para cingir-lhe a virginea fronte.

Que, pois, o Senhor a conserve assim perpetuamente no sagrado Paraizo, é o que amificio a sua candida alma de quem sou e serei eterno amigo.

Atodós os seus parentes é particularmente á sua chorosa mã, D. Anna Raimunda, irmãs D. José-fina Rosa do Nascimento, Joaquina Augusta do Nascimento, Filomina de Castro Lima e cunhada, capitão José de Castro Lima, peço q' aceitem estas linhas como minha sincera demonstração de profundo pesar, e que sobre a lousa da fina-

da permittão que deposite uma corôa de eternas saudades.

Therézina, 22 de junho de 1883.

* * *

No cumprimento dirigido em 1.º de Março de 1880, pelos officiaes effectivos, reformados e honorarios do Exercito, ao 1.º Vice Presidente da provincia, o Exm. Sr. Desembargador Amaral, em comemoração ao feito que poz termo á guerra do Paraguay; assim se exprimio o Tenente Pedro José de Lima, em nome de seus companheiros:

Exm. Sr.

Os militares aqui presentes, vem em nome do Exercito e dos bravos voluntarios da Patria, cumprimentar e felicitar a V. Ex.ª, na qualidade de primeira autoridade d'esta provincia, em comemoração as glorias do Brazil—alcançadas a 6 annos a esta parte.

Fallamos Exm.ª Sr., da conclusão da guerra do Paraguay—em o 1.º de Março de 1870, data em que Solano Lopes—pagando com a vida em seu proprio acampamento, deixou sepultado para sempre o poder, que havia finalizado e amigüilado uma Nação inteira.

Fallamos Exm.ª Sr. das glorias conquistadas n'esse memoravel dia, as quaes a historia registando-as com honra para enthusiasmo, perpetuo de todos os Brasileiros; força é confessar, serem ellas filhas de muitos outros resultados favoraveis as armas do Imperio.

1.º Da grande Batalha de 24 de Maio de 1868, onde o troar do canhão, o sibilar das lufas, o tinar das espadas, lanças e báionetas, o jorrar do sangue banhando a pilhas cadaveres involtos em grossas nuvens de fumo; produzio tudo isto um só a-tro luminoso para deixar ver bem claro a corôa de louros, que hoje á Nação espia orgulhoza vendendo-a depositada em seu altar!..

São finalmente, resultados dos combates e ataques do Curuzú, Tujuaquê, Paraguê, São Solano, Tagy, Itoróro, Timbó, Peninsula, Villota, Lumbas, Valentinãs e outros muitos pontos de peléjas, nos quaes os estampidos das armas Brasileiras trovêjando semelhante as revoluções atmosphericas, forão repercutir no Aquidabam, onde o General Camara assegurando a paz e prosperidade da Patria, apresentou ao sol de 1.º de Março de 1870 o pavilhão Auri-verde—asteado no mais-alto cumê de nossas glorias.

Fallamos Exm.ª Sr., d'esse ultimo e glorioso acontecimento que terminando as fadigas de uma guerra de 5 a 6 annos, deixou bem gravado nas paginas da historia Patria, um Duque de Caxias, a quem bonitas lições muito ha de ve o Exercito Brasileiro!

Deixou á um Marquez do Herval, cujo vultô já tão decantado, en repto apenas aquillo que eloquentemente o mundo inteiro tem dito mais de cincoenta milhões de vezes:—ninguem o excede em valor!..

Deixou finalmente, á outros muitos homens de todas as classes da

sociedade, que arvorados em soldados no Brazil, forão ao Paraguay, onde conquistarão para si e para á Patria, os encantos prospectivos da immortalidade!..

Exm. Sr; quando fallo nas glorias da Patria, fogem-me as phrazes que devião exprimir o enthusiasmo de meu coração; por isso, concêto, de pois dos vivas a que sou impellido pelo jubilo, hoje reinante em cada Brasileiro.

Viva o 1.º de Março.
Viva a Nação Brasileira.
Viva S. M. o Imperador.
Viva a constituição Política do Imperio.
Viva S. Ex.ª o Sr. Vice Presidente da Provincia.

Recitada por occasião da installação da *Libertadora Parahyense*.

A escravidão é uma immoralidade e uma vergonha; urge combatel-a e destruil-a por todos os meios possiveis.

Adolpho Beot

Corvai-vos, filhos das trevas,
Ante este facho de luz!
Escravos, erguei-vos todos,
Vede o quadro que seduz!
Aqui se ouve harmonias,
Asquais ternas melodias
Do hino da Libertado:
E o povo todo orgulhoso,
Se levanta poderoso,
Semelhante a immensidade!

Segui, segui que é div na
A vossa santa romagem;
Dai a luz a quem é cego,
Torvai real a miragem!
Não pareis, Parahyenses,
O' engulos dos Cearenses.
Continua na missão...
Trabalhai pela igualdade
Elevai a liberdade,
Esmagai a escravidão;

Risai da fronte do escravo
Aquello sello cruel;
Affastai d' aquelles labios
A taça do negro fel!
De seus pulsos comprimidos,
Ensanguentados, feridos,
Rebentai os vis grilhões;
E depois dai-lhes o braço,
Estrejai-os n' um abraço,
Nas mais doces emoções!

Não temais que a lucta é nobre,
Levantai nossa Nação;
Porque não tarda soar
A hora da redempção!
E então, bravos guerreiros,
Vossos feitos altaneiros,
Serão gravados na Historia:
E as gerações assombradas,
Boqui-abertas, pasmadas,
Os lerão cheias de gloria!

Em 2.º de julho 1883.

Nascimento Filho

BARRAS.

Scena tragicã

Amigos da capital
Uma noticia vou dar,
Q' a uns causará espanto
E a outros fará chorar!

Na tarde de vinte e nove
Do proximo mez passado
Testemunhou esta villa
Um quadro desesperado.

A horda conservadora
Sahindo de seus covis
Ameaçou céos e terra
Tomando notas a gis.

Nas taes notas demettião
A todos os liberaes !
Repartião entre si
Patentes de officiaes. (1)

Dos seus lembravão serviços,
Fasião nomeação!
Bradavão—nós no poder!
Está salva a situação.

E ao troar dos foguetes,
Descalços e quase nús,
Esvoaçavão os bichos
Como bandos de urubús

Esvasiavão garrafas,
Garraões, ancoras e pipas.
E era tanta aguardente
Q' não cabia nas tripas.

Liberaes onde é q' estaaes
Gritaram a mais não poder
Com impostos e veixames
Teu sangue havemos beber.

E no auge do delírio
Uns rolavão pelo chão;
Outros rasgavão as carnes
Com as unhas dos pés e mão!

E a população discreta
Que a scena presenciou,
Dobrando o joelho em terra
A Deus por elles—orou:

—Da horda conservadora,
—Senhor, tendo compaixão!
—Cura-lhe a hydrophobia
—Q' esnaga-lhe o coração!

—Senhor os bichos senharão
—Que galgavão o poder...
—E...alegria...a vingança
—Os fez logo enlouquecer!

Alguns momentos depois
A policia appareceu.
E com penoso trabalho
Aós tresloucados prendeu.

Mandou a policia ainda
Suas cabeças rapar,
Metteo-os na camizola
Pára a loucura abrandar.

Ficão pois trancallados
Da cadeia no purão—
Os loucos... os senhadores
Da nova situação!

Barras de junho de 1883.

O subdelegado,
Carne-assada.

(1) Officiaes da Guarda Nacional

Collegio de N. S. dos Doreis de
Theresina, 20 de julho de 1883.

Ilm.º Senr.

O collegio de Nossa Senhora das
Doreis, inaugurado e mui dignamen-
te dirigido por V. S.ª nesta cidade,
vai preencheo satisfactoriamente
os fins a que se propõe.

Do dia 1.º de Maio do anno pro-
ximamente findo, data da feliz inau-
guração do Collegio, trez vezes

tem tido lugar nesta cidade, os ex-
ames geraes de preparatorios exi-
gidos para os cursos superiores do
Imperio, e, com a mais sincera sa-
tisficação temos observado que o
Collegio de N. S. das Doreis não
tem ficado á quem dos estabeleci-
mentos de instrução da provincia,
e, ao contrario disso, seja-nos per-
mitido diser, elle tem se avanta-
jado bastante quanto ao resultado
dos estudos e aproveitamento de
seus alumnos. Nos mezes de ju-
lho e Novembro do anno passado,
o Collegio obteve 63 approvações,
e neste mez por occasião dos exa-
mes que acabão de ter lugar, 19
alumnos deste importante estabele-
cimento de instrução, forão ap-
provados elevando-se por tanto a
32 o numero de approvações ob-
tidas pelo Collegio de N. S. das
Doreis, no pequeno periodo de pou-
co mais de 1½ mezes.

Este facto é por certo a prova
mais eloquente que se pode offerer
da regularidade e reconhecido
progresso com que marcha o
Collegio de N. S. das Doreis na a-
rena da educação e instrução da
moçidade desta provincia e fuzemos
os mais oímnes os votos para que
V. S. em seu laborioso fun. conti-
nuo ao hier as mais immortelouras
glorias, não desanimando jamais
ante os tropeços e difficuldades que
ordinariamente se acoepõem ás em-
presas, como esta, de tão elevado
alcance e de summa utilidade para
a sociedade.

Digne-se portanto V. S. acce-
ptar mais uma vez as nossas respei-
tezas e sinceras felicitações, pelo
acerto com que tem sabido dirigir-
nos na cultura das letras.

Com o maior praser reiteramos
a V. S. os nossos protestos da
mais subida estima e amizade.
Ilm.º Senr. Capitão Miguel de
Souza Borges Leal Castello Branco,
M. D. Director do Collegio de N. S.
das Doreis.

Francisco de Sales Nogueira.

Jesuíno Lustosa da Cunha

José Mendes da Rocha.

José Martins da Rocha.

Alexandre Lustosa da Cunha.

Raimundo Pereira da Silva

João Licínio Miranda Barbosa

Alfredo Barbosa Ribeiro

Aureliano F. Mello.

Leovigildo Alves Lima

Jaão da Silva Noguira

Raimundo P. Gomes. Belfort.

Luis Maria da P. da Silva

Gerson Antenor da Silva Julio

Raimundo Cunha C. Branco

Maçoei. Camilo da Silva Lolo

Luis da Silva Nogueira

João de Sousa Machado

Propercio Pereira Lopes

Onofre da Silva Monteiro

Pedro Licínio de M. Barbosa

Theotônio d'Oliveira Costa e Silva

Alfredo Carlos de Sousa Britto

Zacharias José Fialho

José Maria Pereira da Silva

Antonio Deolindo Mendes Moura.

Antonio José Leite Pereira, pela
presteza de sua viagem, não po-
dendo despedir-se pessoalmente de
todos os amigos que lhe dispensa-
ram a sua consideração e amizade

—durante sua estada nesta capital,
vem por este meio pedir-lhes des-
culpa, e offerecer-lhes o seu pe-
queno prestimo em Valença, lugar
de sua residencia, e para onde par-
te nesta data.

Theresina, 20 de julho de 1883

Aerostico.

—honesta, para e bella
—mas divina creatura,
—zealando teus encantos,
—mais belleza, mais candura
—inspirada formozura
—do pinel da natureza,
—oula deu-te o Creador
—>forma da singeleza.

Theresina 23 de julho

Vicente Teixeira.

PARTE LITTERARIA.

o escravo.

Conto o martyrio tremendo
Paeplia passado na vida
A miserrima, opprimida,
Bebês raça de Agar:
Do campo, d'alma na terra
Reclamando-lhe liberdade
Só deo-lhe a favela do
De gemer e de chorar.

Escravo, arvori nascida
Um secca, esteril chapala;
Em cujo dorso trepada
Cressa e enorme parasita;
E a pomba, minguada seiva,
Que tira do seu trabalho,
Transmuda de galho em galho—
D'esse senhor sybarita.

Escravo, palavra ingrata,
Que de amarguras encerras!
Sombra, que passas na terra
Sem as doçuras de um dia!
Estrella, que não tem raio,
Flor, que não recebe orvalho,
Ave, sem ter agasalho,
Vivente, sem alegria!

Sabeis o qu'è ser escravo?
E' arrastar prisioneiro,
Os grilhões do captivo
Desde o berço á sepultura
E' ser juguete do fado,
Gemer de dia, e de noite,
O corpo—passo do agoite,
Alma—um calix d'amargura!

E' ser bastardo da sorte,
Martyr, não ter uma palma;
Sopitar dentro em sua alma
O sentimento do amor!
Viver... e a vida lhe amarga!
Gemer... e não ser ouvido!
Chorar... e o pranto vofto lo
Queimar-lhe a face de dor!

Pungente escarneo atirado
Na face da humanidade,
Quando falli em liberdade,
No direito e na razão;
Quem diz escravo, diz martyr—
Do peders da tyrannia,
Diz crime, diz troia,
Diz erro, diz maldição.

Não ha poder q' authorise
Semelhante iniquidade;
O seculo da liberdade
Não comporta essa irrisão;
Bastue-se a folha do livro
Desse passado maldicto,
E de-se entrada ao proscripto
No templo da redempção.

Out'ora a terra do forte
Predominava a razão,
Quando o mundo se regia
Pela boça de um canhão;
Mas hoje que Guttenberg
De sua officina s'ergue,

Falla mais alto qu'um rei,
Fagamos desse gigante
O pedestal dominante
Da nossa suprema lei.

Quebre-se o jugo do ferro
Das mãos do escravo infelís;
Quem ao seu irmão redime
A humanidade bemdís;
Que ao fogo da santa crenga
Seja o vencido quem vença
A' luz do sol da razão;
Que a patria de Rio-Branco,
De Uruguay, de Souza-Franco,
Não comporta a escravidão.

Lar.

Theresina 22 de julho de 1883.

A memoria de José A. da
S. Rocha.

Estrella—teve um berço esplendoroso
Um sorriso do ceo puro e formoso,
Repleto de fulgor!
Rosa—teve os encantos d'alvorada,
Verteu-lhe a branda luz da madrugada
Uma lagrima de amor!
Mancho—n'essa idade que fascina,
Tinha na lada fronte peregrina
Um ralo creador!

Mas...estrella... perdeu a luz brilhante
Que linda desparzia;
Rosa—emurebeceu ao sopro irado,
De rija ventania;
Mancho—resvalou bem cedo ainda
Do leito á campa fria.

Theresina—1883.

Fabio Costa.

FOESIA

Recitada por occasião da instalação
da sociedade Libertadora Piauihy-
ense, a 22 de julho de 1883.

Libertas que sera tamen
(E' de Virgilio)

Liberdade é o grito augusto
De nosso seculo gigante,
Em todo o Brasil o echo
D'esse grito é penetrante;
Já se vê em toda parte
Erguer-se ativo estandarte
Fluctuando n'amplidão;
—E' d'um paiz o esforço
Esse sublime colosso—
Que se chama redempção!

Surgi Patria Brasileira
Vem teus filhos libertar,
Pois morrendo a escravidão
Tu as mais tens d'igualar;
Quebra o grilhão que t'oprimo
O captivo, esse crime
Que nós faz tão designaes,
E cantando essa victoria
Tu terás palmas de gloria
Da historia nos annaes!

Quando no cimo dos montes
A trombeta annunciar,
Que no Brasil tudo é livre
Tudo respira esse ar;
Cantarão enfebrecidos
Os passarinhos queridos
O hymno da liberdade,
E seu echo com fragor
Correndo de flor em flor
Durá a posteridade!

Avante propugnadores
De tão brilhante função,
Erguei vos chibos de vida
Aos impetos do coração,
Ide diser a este mundo
Por este pelágo profundo
Que já temos liberdade,
Que sou o grande grito
Enviando-se ao proscripto
Desse sol a claridade.

Eia! mocidade ingenta,
Da liberdade ide em prol,
Levai, levei ao captivo
Essa luz, esse arrebol!
Já se vê em toda parte

Erguer-se altivo estandarte
Flutuando n' amplitude;
—E' d' um paiz o esforço
Esse sublime colosso
Que se chama—redempção.

Lilia Horelson.

MISCELLANEA.

São de pouco interesse as notícias transitadas pelo correio de Caxias, que ante-hontem chegou a esta cidade.

Foram nomeados presidentes: Desta provincia—dr. Torquato Mandes Vianna;

Do Maranhão—dr. Ovidio de Andrade;

Do Ceará—dr. Satyro Dias;

Da Parnahiba—dr. José Ayres do Nascimento;

De Pernambuco—desembargador José Mancel de Freitas;

Do Espirito Santo—dr. Accioly;

De S. Paulo—Barão de Guajará;

—Chefe de policia de Pernambuco—dr. Theodoro de Castro e Silva.

—Haviam fallecido na corte o Conselheiro João de Almeida Pereira, deputado geral pelo 7.º districto do Rio de Janeiro, e o conde de Itamaraty

Forão libertados por seus senhores, os seguintes escravos:

Agostinho e José do sr. capitão José Felix Alves Pacheco;

Francisca, do sr. dr. Helvidio C. de Aguiar;

Ignacio, do sr. capitão Joaquim Alves da Rocha, e Joaquina da Exm.ª sr.ª D. Anna Mendes da Rocho.

—Em Caxias, o sr. João Antonio de Mello Bastos, digno pai dos srs, capitães Francisco Bastos, e Antonio Bastos, commerciantes nesta praça, libertou as suas escravas Leopoldina e Victoria.

—Consta-nos que o sr. capitão Custodio Albano acaba de libertar duas das suas escravas, sem onus. Honra aos dignos libertadores.

No vapor *Junqueira*, regressou a esta capital, d'onde se achava ausente por motivo de molestia a Ex.ª Sr.ª D. Hermelinda de Albuquerque Rosa, digna esposa do sr. tenente coronel Odorico Rosa.

Desejamos que houvesse reaquierido sua preciosa saude e feito felis viagem.

Missa.

Teve lugar, no dia 24 do findante, na igreja de N. S. do Amparo, uma missa de *Requiem*, mandada celebrar por alma do joven Antonio José da Silva Rocha, fallecido na corte do Imperio, por seus ex-collegas de estudos desta provincia.

Forão lidos por essa occasião sentidos discursos, perante o numero auditorio, que concorreu a esse acto de piedade chirstã.

Regressou do Maranhão, onde fora a serviço do seu sagrado ministerio, o Revd. Sr. conego Thomaz da Moraes Rego, a quem cordialmente comprimentamos.

Tambem regressou da cidade da Parnahyba, a bordo do vapor The-

resinense, entrado a 24, o Sr. Dr. Candido de Hollanda Costa Freire. Nossos cumprimentos.

Na audiencia de hoje do sr. juiz municipal e de orphãos deste termo, forão entregues as cartas de liberdade dos seguintes escravos, alforriados pelo fundo de emancipação: Pedro, Daltro, Viellina, Anna, Dulce, Nisia, Martha, Isabel, Marcos, Mariafino, Justino, Amador Raimundo Nonnato, Severino, Calixto, Pedro, Maria, Magdalena, Benedicta e Maximiano.

A quota distribuida, foi de 6:032,5033, peculios—1:370\$000 reis, juros destes—64:329; total consagrado a libertação dos 20 escravos supra mencionados 7406\$122.

Mais 20 escravos forão, pois, hoje restituídos a commuhão social, graças a benemerita feição do elemento servil.

Havendo o sr. capitão Antonio C. Franco do Sá sido approved nos exames de geographia e historia, que prestou, foi nomeado lente dessas materias da Escola normal.

O municipio de Peripery acaba de dar um grande passo na senda do progresso.

Com verã os nossos leitores da correspondencia e n outro lugar estampada, trata-se de installar ali uma sociedade emancipadora sob o titulo «Libertadora Periperiyense».

Antes, porem, de levarem os periperiyenses a effeito esta generosa ideia, externaram os seus sentimentos humanitarios concedendo dose liberdades, como consta da alludida publicação, para qual chamamos a attenção dos leitores.

Honra ao brioso povo periperiyense!

No dia 20 do espirante partiram do porto desta capital, a bordo do vapor *Piahy*, os sr.ªs deputados, coronel Jesuino Moura, tenente coronel Benedicto Britto e Major Antonio de Hollanda para Oeiras; Padre Arraes para S. João do Piahy e Leite Pereira para Valença. A todos desejamos boa viagem.

Regressou a esta capital o Sr. capitão Francisco Gonçalves Meirelles, que se achã empregado nos trabalhos da commissão encarregada do melhoramento do rio Parnahyba.

Nossos cumprimentos.

Acha-se entre nós, de regresso de sua viagem ao Maranhão, o illustre sr. Capitão Achilles Leoncio Pereira Ferraz, residente na cidade de Oeiras.

Desejamos houvesse S. S. feito boa viagem.

Acha-se nesta capital o sr. capitão Flaviano Noronha residente na villa da Regeneração.

Comprimentamol-o.

Tendo o sr. dr. Torquato Mandes Vianna, chefe de policia desta provincia, entrado no goso de dous mezes de licença, partio no dia 21 do espirante para a capital do Maranhão.

Desejamos lhe boa viagem.

Cason-se no manhã do 21, na igreja de N. S. do Amparo, o sr. alferes Felomeno August Chaves com a Exm.ª Sr.ª D. Zulimia de

Chantal Sant'Anna, filha do sr. capitão-Salustiano Elysou de Sant'Anna.

Nossos emboras.

Partio para Amarante, no dia 20 do espirante, o sr. dr. Jesuino José de Freitas, chefe de policia interino desta provincia.

Desejamos lhe propicia viagem.

Falleceu a 20 do espirante a Exm.ª Sr.ª D. Angelica Olegaria do Nascimento, filha do fallecido capitão Jesuino Pereira do Nascimento.

A sua Exm.ª familia nossos pesames.

Corre que será nomeado chefe de policia desta provincia o sr. dr. Lourenço Valente de Figueiredo; e que est' o removido para o Ceará, os Juizes de direito das comarcas de S. João do Piahy e Humildes, des. Licinio e Eneas.

Chgarã a esta cidade os sr.ªs tenente—coronel João da Cruz e Santos e dr. Custodio Alves dos Santos, aos quaes fazemos nossas saudações.

Exames geraes.

Resultado das mesas de: *Rhetorica*—Francisco Pinto de Misquita e José Martins da Rocha, approveds plenamente; Jose Mendes da Rocha, approved; 1 reprovado e 1 não compareceram.

Geometria—Antonio Jose da Costa Junior, approved com distincão; Augusto de Freitas Calvacante e Fabio Jose da Costa, approveds plenamente; Bonifacio Ferreira de Carvalho, Jose Vicente de Figueiredo, Manoel Rodrigues de Araujo Costa e Raimundo Artur de Vasconcellos, approveds.

Philosophia—Augusto de Freitas Calvacante, Jesuino Justosa da Cunha Jose Vicente de Figueiredo, approveds; 1 não compareceu.

No vapor que acaba de chegar de Ananante, regressou a esta cidade o sr. dr. Jesuino José de Freitas, com sua Exm.ª familia.

Por accordão da Relação do districto, de 3 do corrente mez, foi julgado nullo o processo do julgamento perante o jury do termo de Marvão do rio José Alvares Moreira, pelas irregularidades substanciaes que nelle se deram e o inquiraram de nullidade, como fossem o ter servido de promotor publico a testemunha Antonio Pinheiro Nogueira de Medeiros, a falta de assignatura do juiz de direito no termo da verificação das cedulas, alem de outros, sendo mandado submeter o mesmo rio a novo julgamento.

Havendo o mesmo tribunal verificado que fora igualmente processado no foro commum e absolvido pelo jury o delegado de policia capitão Menandro José Rodrigues Damasceno, accusado pelo mesmo crime de ferimentos graves que commettera no exercicio d'aquelle cargo, quando deveria ter sido responsabilisado e julgado pelo juiz de direito, annullou todo o processado em relação ao mesmo delegado e ordenou que o juiz de direito lhe instaure o competente processo.

Movimento do porto.

Entradas. Da Parnahyba, a 24 vapor *Theresinense*. Passageiros:—Dr. Candido Hollanda, Francisco da Silva

Rabello e uma filha, D. Raimunda G. de Jesus e uma criada, 5 praças, 4 mulheres e 3 menores.

Na mesma data de Amarante, vapor *Junqueira*.

Passageiros:—Alfredo Rosa, D. Hermelinda de A. Rosa, Antonio Coelho Furtado de Albuquerque, Raimundo Bispo de Hollanda, João Ribeiro da Silva, Justina Maria da Conceição, e 2 escravos.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS!
24 DE JANEIRO.

Os proprietarios deste estabelecimento, para interesse e assiduidade dos bons freguezes, tem resolvido fazer uma sensivel redução nos preços das mercadorias em geral, nelle existentes, maior parte das quaes é das melhores qualidades.

Appareço os freguezes, e hein depressa se convencerto da realidade deste annuncio, que nada tem da phantasia verificada em muitos outros que por abi se publicão.

No firme proposito em que se achão os annunciantes, conforme o acima exposto, quase que podem contar d'ora em diante com a maior frequencia dos freguezes, d'onde esperão todo o movimento e influencia para o mesmo seu estabelecimento.

Assim coufião. Ao—24 de Janeiro,—pois, caros freguezes.

Theresina 12 de Julho de 1883.

Tendo o abaixo assignado de retirar-se brevemente desta provincia, pede encarecidamente ás pessoas que lhe devem de virem saldar seus debitos o mais breve possivel, no que espera ser attendido.

Theresina 11 de julho de 1883.

M. Mayer.

PARA A CASA commercial de João da Cruz & Irmão acaba de chegar do Maranhão um variadissimo sortimento de FAZENDAS MODERNAS, QUINQUELARIAS, MOLHADOS

e superiores botinas e sapatos inglezes para senhoras e homens; e do Rio de Janeiro: ARMAS LAPORTE—troxado d'aco GARRUCHAS de um canno, DITAS de dous.

Theresina 6 de Julho de 1883.

O gerente da Companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba, abaixo assignado, declara aos srs. accionistas—que se acha encarregado de fazer o pagamento do 36.º dividendo, relativo ao semestre de janeiro a junho ultimo, pelo que poderá ser procurado em todos os dias uteis no escriptorio da gerencia, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Theresina 4 de julho de 1883.

João de Castro Lima e Almeida.

Macario Fernandes Lima, compra crina de animal e couros de boi espicados e paga por bom preço.

Rua de Paysandú.

Tinta ingleza em botijas grandes e pequenas para 160 reis vende Macario Fernandes Lima.

Rua de Paysandú.

Typ. do Telephone.